

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assigatura;
 Semestre... 12000 reis—com estampilha 13360 rs.
 Anno... 6000 reis— 6800 »
 Trimestre... 3000 reis— 3400 »
 Estrangeiros Anno... 23500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
 Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto de sello 10 reis.
 Annuncios por anno puros e gratuitos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 9

Assumptos municipaes

Foi, ha dias, convocada uma reunião dos 40 maiores contribuintes d'este concelho, na sala das sessões da Camara, para darem o seu parecer ácerca da percentagem a lançar sobre as contribuições do Estado, para o lançamento da contribuição municipal do anno proximo futuro.

Compareceram apenas tres maiores contribuintes; dois prediaes e um industrial, um dos quaes, depois de verberar a opinião de todos, disse ser justo e equitativo que a percentagem fosse a mesma do anno corrente, isto é, 40 por cento, incluindo 15 para instrução primaria.

O sr. presidente da Camara, que, (diga-se sem visos de lisonja) pela segunda vez nos prova a intenção das suas boas medidas economicas e a sua recta administração, resolveu porém, com applauso

de toda a Camara, a ser lançada a de 50 por cento; percentagem demasiado grande, é verdade, mas necessaria, visto que tem o municipio de occorrer a muitas despezas que sobraça.

Estamos plenamente convencidos que não ha reluctancia alguma da parte dos municipes contra tal percentagem, embora já muito sobrecarregados, desde que surjam os melhoramentos de maxima utilidade de que muito carecemos e que estamos reclamando de ha muitos annos.

E' certo que a actual camara lucha com seriissimas difficuldades financeiras, mercê d'outras que só miravam a favorecer e não a melhorar; mas é igualmente certo que quasi todos, senão todos os municipes isto reconhecem, e portanto avaliam, que não pôde o nosso senado abalançar-se a emprehender grandes melhoramentos para seguidamente realisar, nem todavia o concelho está em circumstan-

cias de os exigir ou reclamar.

No entanto, temos, por exemplo, o aterramento da docca, melhoramento de necessidade por todos reconhecida; a demolição d'uns pequenos e carunchosos casebres em alguns pontos da villa e nomeadamente no largo da rua Nova; a collocação d'alguns bancos de pedra sob as arvores que se acham no largo do Conselheiro Sampaio, o unico ponto onde os espozendenses podiam deliciar-se com a amenidade das tardes d'estio, e que, sem grande sacrificio do senado, podia tornar-se n'um pequenino jardim; enfim, muitos outros de que necessitamos a bem da hygiene e limpeza da villa.

Aos espozendenses, anima-os, cremol-o, a boa administração e força de vontade do illustrado chefe do senado, e são estes dotes, d'igual passo, que nos levam a crer que não é injustamente que se pretende sobrecarregar os municipes.

Temos um caracter de reconhecida probidade e de não raras vezes demonstrada competencia e aptidão á frente da primeira administração do concelho, e isto basta para que não tomemos por despoliticos intuitos, os pouco sanaveis e difficilimos encargos que seus antecessores lhe legaram.

E demais, são estas palavras sensatas e maduras, incontestavelmente, sem aqui haver um pequeno visio de politica que não temos nem heinos de ter, criam-n'o os povos do concelho, a quem, franca e positivamente, não deixamos de reconhecer o direito de nos lér e apreciar do modo que entenderem.

E pomos ponto.

SECÇÃO LITTERARIA

O CANTO DA ORPHAN

Minha querida mãesinha!
 Quem m'a roubou, onde está?
 Que ha-de ser da pobresinha
 Minha querida mãesinha?

d'este modo que pensou Paulino d'Oliveira e nol-as apresenta em dois sonetos de um brilho e vigor profundo.

Eil-os:

Violencias, gritos, de combate e gloria;
 Prantos e maguas e esmorecimentos
 De quem, vencido, cae nos pocirentos
 Caminhos da derrota e da victoria.

Ancias, desejos loucos, de serpente,
 Com rubra febre e com loucura magna;
 Neumas lassas, desolação doente,
 Da Posse desfructada, que se estagna.

A noute e a aurora; a exploração em tudo;
 A Miseria e o Praser de braço dado
 Como "pierrots", pulhissimos de entrudo.

Marés—cheias fecundas, de roldão;
 Depois passividade de esmagado;
 Baixa-mares de lódo e podridão....

DESAFOGO

Deixem-me rir, gosar perdidamente,
 A dar largas á "belha", endiabrada
 Que me visita agora hallucinada
 Na embriaguez de doudo adolescent.

Embora affronte e offenda irreverente
 A grave compostura aburguezada
 Dos «homens serios»,—ave libertada,
 Quero cantar n'um casquar vehemente!

FOLHETIM

PAULINO D'OLIVEIRA

DÔR

Venho de lér este opusculo de versos de Paulino d'Oliveira, e, francamente, nunca os phantasiados entrecos do romantismo me impressionaram, como a «Dôr», como essa joia litteraria, como esses 51 sonetos que, vá sem lisonja e sem reclame, eram dignos de ser firmados pelo grande extincto,—cinzelador dos «Sonetos»—Anthero de Quental.

A «Dôr», não apparenta as formas horrificas, as torvas agruras do Soffrer; é a synthese de uma alma enamorada mas triste e hypocondrica, de feição ás intemperies d'uma vida attribulada e desgostosa, preñhe de dissabores e anomalias, quicá uma d'essas almas torturadas pelos croeis desenganos, pelas concentradas agruras, quando esses peitões gentis começam de entrar na realidade da vida, como

«...Rastro de luz astral da Mocidade loura
 Rastro de aroma fido.....»

Paulino d'Oliveira, pois, entrou, a meu vêr, concentrando todo o seu espirito, todo o seu valor intrinsecamente artistico, na primeira phase da sua vida litteraria.

O distincto e talentoso poeta erguen, como avesinha alada no espaço, o seu primeiro vôo, muito a medo, deixando manso e manso na sua passagem as penas que carpe, emocionado, nevotico, desferindo na sua lyra chorosa, commovente, os trillos de um apaixonado, alma pura de neve, como o bambóo do bosque ciciado pela brisa, dando-nos momentos de lucida meditação n'esses versos vigorosos, transbordando esse relevo que dá o brilho immortal ao artista que os modelou, e uma forma de estylo não vulgar ao berilar as primeiras notas litterarias.

Paulino d'Oliveira, embora quasi ignoto no mundo litterario, revela-nos desde já no seu pequenino volume uma lucida intelligencia, um talento da nova geração.

Eis um d'esses sonetos de subido quilate, tirado ao acaso, do seu livro:

A CORRENTE

II

Caricias dos perfumes, das aragens;
 Deliciosas caricias femeninas;
 Não lendes o sabôr das aguas, finas
 Blandicias d'estas aguas, d'estas margens.

Olha a idéa em dulcedis viagens
 Levada n'essas aguas diamantinas,
 Como aromas de flores peregrinas
 Andam no ar em fulgidas romagens.

Ai eu estivesse aqui eternamente,
 Ou fosse como a limpida corrente,
 Lisa, sem estorvos, toda a nossa vida....

Mas eis que pouso um tronco... e de repente
 Corta-lhe o curso, e a agua, interrompida,
 Lá segue a custo a cascata dorida....

Que sentimentalismo! que forma de carpir as agruras do seu soffrimento, o travôr da sua alma gentil de artista primoroso!

E, como «A corrente», ainda outras produções de fina tempera, que são o oásis da sua vida pungitiva e triste, os delictes do seu espirito dorido.

Mas nem sempre na alma do poeta mavioso germinam tristuras; eram necessarias, d'igual passo, umas facetanias, de graça lital, de acidulas mófas; e, foi

Uma guarida mesquinha,
Quem dá a orphan quem dá?
Minha querida mãesinha,
Quem m'a roubou, onde está?...

Que triste é passar a vida
Sem ter pae e sem ter mãe!
Sem um tecto, uma guarida,
Que triste é passar a vida!...
Andar sosinha perdida,
Por esse mundo além!...
Que triste é passar a vida
Sem ter pae e sem ter mãe!

Onde estão Senhor, agora,
Os carinhos materuaes
Que eu tanto gostei outr'ora?!
Onde estão, Senhor, agora?...
Perdida e so por ahí fóra,
Nunca mais, oh! nunca mais!...
Onde estão Senhor, agora,
Os carinhos materuaes?

Só me resta—oh noite escura!—
Um mundo aberto, infinito!
Um leito na terra dura
So me resta—oh noite escura!—
Quem vê hoje a desventura
Oh corações de granito?!
So me resta—oh noite escura!—
Um mundo aberto, infinito!

Responde-me, oh mar profundo:
Onde me leva o destino?
Serei lançada no fundo
D'este abysmo, oh mar profundo?!
Pobre engeitada; e do mundo
O teu corpo pequenino!...
Responde-me, oh mar profundo:
Onde me leva o destino?...

Rosa pendida um momento
Quem te ha-de mais levantar?
Quem ha-de levar-te alento,
Rosa pendida um momento?
Humana onda que o vento
Levantou no alto mar!
Rosa pendida um momento
Quem te ha-de mais levantar?

Perguntae á tempestade
Onde leva a pobre flôr,
Arrancada sem piedade?!
Perguntae á tempestade!...
Onde ha-de lanç-a, onde háde?
Ah! na voragem, Senhor!...
Perguntae á tempestade
Onde leva a pobre flôr!...

Que triste é passar a vida,
Sem ter pae e sem ter mãe!
Sem um tecto, um guarida
Que triste é passar a vida!...
Andar sosinha perdida,
Por esse mundo além!...
Que triste é passar a vida
Sem ter pae e sem ter mãe!

J. M.

Aproveitar a rapida alegria;
Dá-me a beber a cálida ambrosia
Que faz a vida misera olvidar...

Gargalha e canta, oh «telha» entusiasta,
Que ha muito tempo para a Dôr que é vasta
É que ha tempo demais para chorar!

Aqui têm os meus leitores o espirito
mysterioso do poeta como que to-
talmente transformado; mas não; são mo-
mentos de lucido prazer que succedem
como á tempestade a bonança, que
momentaneamente lhe apossa de novo o
espirito e o faz

Fugir ao Sol, para correr após
Atraz da luz.....

Sim, da luz. D'esse facto luminoso
e effervescente que o poeta irradiou pa-
ra abrir com o seu livro, e que retoma
brilhantemente para o fechar com um
fio da sua lucida pena, n'um soneto, on-
de se lê a sua alma repassada de dôr
pungente, como topacio final da sua joia
litteraria.

São estas as impressões que me
sensibilisaram o espirito e que ainda n'el-

SAUDADE

A INFELIZ JOSEPHINA

Estás morta!!! Tua vida foi curta
como o pallido clarão da madrugada, co-
mo o rapido fuzilar do relapago.

Morta!!

Quando principiava a sorrir-te a e-
dade dos amores, quando apenas acaba-
vas de completar trez lustres, els que
sentes te arrebatara a vida, e como mo-
rada te apontar a humida e fria, ha-
bitação dos vermes, o cofre de mil se-
gredos... o tumulo!

Infeliz creança!

Quando, talvez, afagavas na imagina-
ção um futuro côr de roza, uma vida
toda prazer e alegria, são destruidos
teus sonhos de creança pela suprema
vontade do Omnipotente!!!

Desditosa Josephina!... mas des-
cança ao lado de milhares de virgens
que como tu se encontram aos pés do
Cruccificado, porque na terra aonde tudo
são illusões, uma alma como a tua, não
podia continuar a permanecer, aonde só
existe o vicio, a prostituição e o cri-
me!

Descança! No peito d'aquelles que te
amavam, existirá eterna saudade; sobre
teu tumulo ainda serão vertidas lagri-
mas pelo anjo que reponha sorrindo, pa-
recendo zombar dos nossos soffrimentos!

Rio—Maio—93.

A. DE MIRANDA.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Com o proximo numero do nosso
jornal, termina o 4.º trimestre da sua
assignatura. Prevenimos, pois, os nos-
sos caros assignantes, de que vamos
proceder á cobrança, pedindo o paga-
mento de suas assignaturas quando seja
apresentado o respectivo recibo.

Posto fiscal

O posto fiscal de 1.ª classe d'esta
villa, rendeu, durante o anno economico
de 1892 1893 rs. 607\$777. Comparado
com o de 1891 a 1892, rendeu mais rs.
52.434.

le vigoram, ao ler de um folego o volu-
mesinho de Paulo d'Oliveira.

Certamente que o primoroso poeta
me releva a franqueza com que fallo do
seu livro, meramente amoldada ás sin-
ceras impressões que me causou ao lel-o,
e sciente de que conhecerá d'esta hu-
milde critica, a convicção, não d'uma phi-
losophia balofa que, como bolha de sa-
bão se desfaz ao mais leve sópro, mas
sim d'um espontaneo tributo d'admira-
ção.

De resto, o seu livro não carece de
reclame; recomendam-n'o o seu conthei-
do que todos podem ajuizar julgando-o
pelas finas composições que deixo a-
qui, e ainda pela sua boa e nitida im-
pressão, de uma simplicidade rara, opti-
mo papel e pelo modico custo—400
reis!

E, para concluir, endereço o meu
slocero parabem ao novel e primoroso
poeta da «Dôr» pelo valor artistico que
imprimiu ao seu livro, e as minhas felici-
tações ao sr. F. Chagas—Livraria A-
cademica—69, rua Aurea—69,—Lis-
bôa—, pelo bom trabalho que sahio da
sua conceituadissima casa editora.

Esposzende, 93,

A. PINHEIRO.

Serviço do correlo

Ha bastante tempo que a
estação telegrapho-postal d'esta
villa está de serviço limitado,
prejudicando por este motivo
os povos d'este concelho, com
as poucas horas que tem de
serviço.

Ocasões tem havido que,
sendo preciso expedir telegram-
mas, ao fim da tarde, já se
encontra fechada aquella repa-
rtação.

E' verdade que esse servi-
ço promana de ordem su-
perior, e pela falta do aspi-
rante sr. Antonio Domingos
Lopes, que está fazendo servi-
ço na estação de Barcellos; mas
o publico que precisa com ur-
gencia de se utilizar d'aquelle
estabelecimento é que não pô-
de soffrer graves prejuizos com
o cumprimento de ordens tão
dilatadas, quando não sejam ge-
raes em todo o paiz.

E n'este sentido, interpre-
tando o reclamar constante de
todos os povos d'este concelho,
pedimos ao sr. Director dos
Correios n'este Districto, que
providencie sobre este caso,
que já tem causado bastantes
prejuizos e pessima impressão.

Accidente

Foi accomettida 2.ª fei-
ra á tarde, d'uma syncopa,
quando vinha de Barcellos, Jo-
sefa Facão, solteira, de Belinho,
que estando grávida começou a
sentir os primeiros symptomas
do parto.

Depois de lhe prestarem os
primeiros socorros, foi condu-
zida a sua casa n'um carro, on-
de, dizem, teve o seu feliz suc-
cesso.

Para Vizella

Está nas Caidas de Vizella
com sua ex.ª esposa e filhinho,
onde foi procurar allivio aos seus
padecimentos, o nosso presado
conterraneo sr. Estevão Gonçal-
ves d'Araujo.

Que regresse brevemente a-
qui radicalmente curado dos
seus males, são os nossos vehe-
mentes desejos.

Romarias

Affluiram muitos forasteiros
às romarias de S. Sebastião na
freguesia das Marinhas e N. S.
das Victorias na de S. Paio
d'Antas, realizadas nos dias 29
de Junho e 2 do corrente mez.

Carta d'encomen- dação

Foi passada carta d'encomen-
dação por um anno, para
a freguesia de Santa Maria dos
Anjos d'esta villa, ao ill.º e
rev.º P.º Carlos Maria de Pas-
sos Pereira Maciel, nosso illus-
trado parochio.

Dr. Thlago d'Almeida

Este nosso estimavel con-
terraneo, acaba de completar o
seu curso na Escola Medico-
Cirurgica do Porto, com as
mais irrefragaveis provas de ta-
lento.

Nós, meros conhecedores da
sua intelligencia inexgotavel, não
podemos deixar de endereçar
os nossos sinceros parabens
ao novo doutor e felicital-o
cordealmente, pelas honrosas cla-
sificações de louvor que obteu

em todas as disciplinas do 5.º
anno.

Dizem-nos que o joven
doutor defenderá these no dia
28 ou 30 do corrente.

FOLHETIM

Amor e ambição

Subordinado a este titulo,
brevemente começaremos a pu-
blicar um dos trabalhos litera-
rios do nosso amigo sr. A. de
Miranda, actualmente residente
na capital dos Estados Unidos
do Brazil.

Do doutor Lourenço, resi-
dente n'este concelho, mas que
foi assistir ás festas do S. João
em Braga, recebemos os se-
guintes versos que gostosamen-
te publicamos, por conterem u-
mas pitinhinhas de graça.

A VISÃO DE DORÉ

Quem fosse ver como eu vi
De pança no chão, olé,
O lindo «fogo» de vistas...
Na tal visão de Doré...

Sentar-se na fresca relva
Refrescando o capilé
E ouvir dizer as moças:
—Vens á visão de Doré?...

Ir cedinho ás Carvalheiras
Fazer lá um salsifré;
Só p'ra levar a sopeira
A' tal visão de Doré...

E uma moça dizer:
Se a minha ama for!... «Canté!»
Tambem eu vou lá gosar
A tal visão de Doré...

E um «tal» da «vermelhinha»
Perguntar:—«ocê d'onde é?»
—Eu? da terra das pescadas...
Vim á visão de Doré!...

Quer você vir aqui perto
Roubar commigo tres «més...»
Que cosinhados nos dêem
P'ra tres visões de Doré!...

Dois «dandys» da cidade
Lá foram tomar café.
Depois seguiram correndo
A' tal visão de Doré!...

Um bonito petizinho
A quem chamam—«Macaé»,
Tambem lá foi, contadinho,
A' tal visão de Doré.

E o tal homem das botas...
O imberbe chipanzé!
Lá foi deixar o «cebolo»
Por tres visões de Doré!

Tenho a musa já cansada
De muito rimar em é.
Vá p'r'o démo a patuscada
Mail-a visão de Doré.

Braga—24—6.º—93.

LOURENÇO.

M. Villas Boas

Parte por estes dias para
a sua Quinta de Lavraias,
Ponte da Barca, com sua ex.ª
familia, este nosso estimavel
conterraneo e distincto publi-
cista.

Bazar

Realison-se ha dias um ba-
zar, por gentilissimas creanças,
cujo producto foi distribuido

GRANDE SORTIDO DE CARTÕES FINOS PARA VISITA---A VENDA NESTA TYPOGRAPHIA

pelos diferentes pobres da villa.

Um acto d'estes, ennobrece sobremodo os promotores.

O alemtejano e o algarvio

Ha annos encontraram-se em Lisboa um alemtejano e um algarvio, na estalagem das Varrandas. Ao jantar o algarvio tomou a palavra e não deixou faltar o alemtejano.

Encarecia aquelle as bellezas do Algarve.

—Temos lá muita fructa, muita riqueza. Muito figo que vae para todo o mundo; muita amendoa...

—E trigo? observou o alemtejano.

—Temos abundancia de azeitona e da melhor que ha, muita alfarroba...

—E trigo? tornou o alemtejano.

—Temos peixe em harda, capaz de fartar as EUROPIAS inteiras.

—E trigo insistia o alemtejano.

Só o atum faria a riqueza de todo o reino; mas não é só isto...

—E trigo? e trigo? torna o alemtejano levantado a voz.

—Com mil demonios, respondeu o algarvio, se houvesse trigo já lh'o tinha dito!

Tem graça, e não offende

Segundo diz o «Diario Popular», nas conferencias que se realisaram em Badajoz, em casa de Ruben Landa, entre os chefes republicanos de Portugal e Hespanha, ficou assente a seguinte divisão de Portugal em quatro estados:

«ENTRE MINHO e DOURO, capital Porto, chefe ou presidente o sr. Rodrigues de Freitas, população 1.411.444 habitantes.

«ENTRE DOURO e SADO, capital Lisboa, chefe o sr. Theophilo Braga, ou, caso este se recusasse, o sr. visconde de Ouguella, população 2.323.904 almas;

«ENTRE SADO e GUADIANA, capital Evora, chefe o sr. Jacinto Nunes, população 571.206 almas;

«ILHAS ADJACENTES, comprehendendo Canarias e Cabo Verde, das quaes os archipelagos dos Açores e Madeira dão 401.424 almas, Cabo Verde 110.926, Canarias 292.925, capital Funchal, chefe o sr. Eduardo d'Abreu.»

Como BLAGUE não está mal imaginada, porque a sério ninguém acredita que tenha passado pela cabeça de alguém a idéa de fraccionar o pequeno Portugal em quatro minusculos estados.

Para Alljó

Partiu na 5.ª feira para as themas d'Alljó, onde vae procurar allivio aos seus incommodos rheumaticos, o nosso preso conterraneo e amigo sr. Luiz Antonio Palmeira.

Que muito breve regresse de lá, restabelecido, são os nossos ardentes desejos.

Arbitradores Judiciaes

«Artigo 1.º A nomeação de peritos ou louvados para arbitramentos por meio de exame, victoria ou avaliação, quando competir, segundo as leis de processo, ao ministerio publico, ao curador dos orfãos, ao juiz ou ao tribunal, só poderá recahir em individuos nomeados pelo governo, precedendo concurso, para exercer essas funcções.

§ 1.º Exceptuam-se d'esta disposição os arbitramentos sobre objecto cuja apreciação exija conhecimentos especiaes.

§ 2.º O concurso effectuar-se-ha por provas publicas, na respectiva comarca, perante um jury composto do juiz de direito (presidente) do delegado do procurador regio, e do conservador do registo predial.

§ 3.º As condições de admissibilidade a este concurso, a sua forma, o programma das materias sobre que versarão as provas publicas, e o modo de distribuir equitativamente entre todos os nomeados o serviço de arbitramentos, serão objecto de regulamento especial.

Artigo 2.º Para o exercicio das funcções a que se refere o artigo 1.º, são reintegrados nos seus respectivos logares todos os que estavam legalmente nomeados arbitradores judiciaes á data da publicação do decreto de 15 de setembro de 1892, ainda que não satisficam ás novas condições exigidas para o desempenho d'esse cargo ou excedam o numero que, sob proposta do presidente da relação, fôr fixado pelo governo para cada comarca.

Artigo 3.º São declaradas sem effeito as disposições decretadas em 15 de setembro de 1892, e posteriormente, sobre nomeação de peritos ou louvados, e sobre exames, victorias ou avaliações.

Artigo 4.º Fica revogada a legislação em contrario.,,

Mancira de extinguir as pulgas

Penha-se uma panella com agua ao lume e deite-se-lhe dois vintens de solimão, e deixando-se ferver bem, borre-se o quarto depois de bem varrido, e em breve as pulgas morrem, sem que tornem a nascer outras. Deve-se fazer esta operação duas vezes por semana.

Chegada

Vindo da cidade do Porto, chegou no domingo passado a esta villa o nosso amigo sr. Mario Augusto Vieira, que, como noticiamos no nosso numero transacto, havia ido aquella cidade fazer exame d'admissão á Escola Normal.

Este nosso amigo obteve a primeira classificação.

Muito concorreu para esta habil professor d'esta villa, o sr. Antonio d'Abreu, que por mais de uma vez tem obtido um razoavel numero d'alunos approvados n'este exame, com classificações honrouzas.

Por este motivo felicitamos o sr. Abreu, e desejamos que o nosso amigo Mario faça uma brilhante figura no curso que vae encetar n'aquelle estabele-

cimento d'instrucção, o que é de esperar, attento a que revela lucida intelligencia e especial vocação para a carreira magistral.

Ordens religiosas Representação

A nossa camara tambem representou ao Governo pedindo o restabelecimento das ordens religiosas, por intermedio do deputado por este circulo rev. monsenhor Santos Viegas,

Cobra

Estava dormindo socegradamente na noite de terça feira com sua filha, uma tal Thereza Alvora, do Cadaval concelho d'Agueda. Pelas silenciosas horas da noite a Thereza accorda com o choro da creança, que puchou para si. Sentiu na cama um movimento estranho e levantando o corpo deixou-o novamente cahir. O seu peso magoou uma respeitavel cobra que se amamentava e que tambem por seu turno, não gostando da chalga deu uma ferradella na ilharga da pobre Thereza e na pequena, que se acham em perigo de vida.

Fallecimento

Falleceu na 6.ª feira ultima na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, onde se achava ha pouco tempo de regresso dos Estados Unidos do Brazil, o sr. Augusto Gonçalves Ferreira de Lima, irmão do nosso sympathico amigo e muito digno amanuense d'Administração d'este concelho, sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima. Avaliando a dor que soffre toda a familia Lima, significamos-lhe a expressão sincera do nosso sentir, e especialmente áquelle nosso amigo.

Tambem fall e u na 4.ª feira da semana finda n'esta villa, a sr.ª Rita do Sacramento, natural da cidade do Aracajú (Brazil), e aqui residente ha bastantes annos.

Paz á sua alma.

FÃO, 7

De como se transforma uma povoação—Versões—Prevenção hygienica—Appello.

Não ha satisfação, que não seja seguida de grande desgosto: é esta a ordem das cousas que data de tempos primitivos e dar-so-ha até que findem os seculos.

Fão é victima d'este certo e mal fadado adagio: ainda hontem, se embestia em mares de goso e já hoje, está combinando as tintas para se vestir de luto: ainda hontem, abria os braços em jaculações d'alegria para receber no seu seio o cava-

lheiro por excellencia, o primeiro bemfeitor e amigo de Fão, sr. Antonio Veiga da Silva, e já hoje, de qualquer canto ou esquina, se ouve o monótono vozear, de que aquelle cavalheiro ordena empacotar alguma mobilia e fechar as malas afim de retirar-se deste seu e nosso berço!!! Fão, sente cordealissimamente a auzencia do sr. Veiga, porque, alem de ser o nosso primeiro benemerito, é um cavalheiro, que dando-se com todos sabe fazer-se respeitar de todos, é um cavalheiro de porte sympathico e exemplar, e um cavalheiro, que nos honra; é, em summa, uma joia, que nos invejam e todos desejam possuir para engastar no firmamento de sua grandeza.

Diz-se, que o meio, que impelle o sr. Veiga a retirar-se para Lisboa e mezes depois para o Brazil, é os seus meninos não gozarem perfeita saude entre os fãozenses; causa, a meu ver, muito justa e que mais nos magoa, porque muito amamos estas excellentes criancinhas.

Os fãosenses, com o louvavel intuito de que o sr. Veiga não se auzente d'aqui, procuram animal-o, dizendo uns, que as enxaquecas que perseguem os seus filhinhos, se devem attribuir á mudança do clima; e outros, que a fructos mal sazonados, que lhes dão outras creanças, suas companheiras na escola.

Eu porém, não sigo essas opiniões, mas attribuo, esses vastos e repetidos incommodos á posição topographica da casa. Em primeiro logar, a casa está totalmente desamparada e por isso perfeitamente ventilada; ora, em uma terra como a nossa, onde nunca cessam, só por excepção, as nortadas, temos, que na casa do sr. Veiga, devem ser permanentes as correntes d'ar, que se devem evitar a conselho da medicina; portanto, as crianças, que as não conhecem para as evitar, não se agasalham como convém principalmente depois do brinquedo, que as faz pelo menos transpirar e d'ahi os seus incommodos. Em segundo logar, a casa está situada e rodeada de terreno insalubre, se não lhe quizermos chamar pantanoso, desde que se fez a estrada de Fão ao estroameamento, que tirou, por completo, o esgoto a esse terreno, como se vê da prolongada entagação das aguas pluviaes; e ainda hoje se vê abundancia d'agua estagnada nas regueiras; o que tudo é prejudicial á hygiene publica principalmente aos moradores mais proximos, como é o sr. Veiga, e com os seus meninos d'uma construcção fina e delicada. Por consequencia, firmado n'estas duas circumstancias, parece-me, que os meninos do sr. Veiga não devem gosar perfeita saude na casa em que vivem, do mesmo modo, que, a não tem gozado, as crianças d'aquelle bairro; e haja vista a filha do sr. José do Monte e filhas do sr. João da Branca, que sempre foram de pouca saude e ainda hoje não são muito fortes e de muita cor.

Pedimos, portanto, ao sr. Veiga, que não nos deixe, sem que mude de residencia, (n'es-

ta freguezia) por alguns mezes, a ver se os seus meninos gosam mais saude, do que alimentamos grande esperanza, pois que o menino Alberto, sendo agora uma das primeiras victimas, gozava, pelo menos, mais saude na casa do sr. Victorino Paes Moreira, onde vivem, quando cá esteve pela primeira vez.

Movimento marítimo

de 25 junho a 8 de julho

Entradas:

- 20—«Ventura de Deus», cah., da Figueira, pedra de cal.
- 3—«Alegria 1.ª», cah., idem, idem.
- 7—«Novo Activo», idem, idem, Sahidas:
- 25—«Flor da Calvaria», hiate, para Aveiro, lastro.
- 25—«Ventura de Deus», cah., para a Figueira, idem.
- 30—«Boa Hora», hiate, para V. Real de Santo Antonio, madeira.
- 5—«Ventura de Deus», cah., para a Figueira, lastro.
- 7—«Alegria 1.ª», cah., para Lisboa, madeira.
- 7—«Olhanense», hiate, para Olhão, madeira.

No dia 5 fundeou fóra da barra a chalupa «D. Rosa», vinda de Vianna, afim de completar um carregamento de madeira, seguindo no dia 6 para Villa Real de Santo Antonio.

ANNUNCIOS

LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceituado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Amieiro Caramona, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para senhora, em qualquer feitor. E-gualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de egual passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, desde 6\$000 a 8\$000 rs., garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

A' LOJA DO POVO!

Esposende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se achá á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis. Livraria editora—F. Chagas, Rua Azeite, 60—LISBOA.

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros, com as ultimas novidades literarias portuguezas.

HISTORIA do PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o autor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intencões, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao século XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela fihção dos successos historicos a não acidentalmente o viver da nossa nação, a julgar e em m. is. exacto rigor das correntes adiversas, hoje caracterisadas pelo «conservantismo» e pela «república.»

Quanto á «parte material» a Empreza Editora esfoçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns que nos allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc. etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reproducção d'um desenho de Raffel—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinhetta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffel.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empreza Editora.

Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 47, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª largo do Barão de S. Martinho, 71.

O JUDEU ERRANTE

por Eugenio Sue

Edição illustrada, nitida e economica Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura

1.º— O JUDEU ERRANTE publicará-se aos fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos snrs assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importância adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empreza Litteraria Fluminense,» casa editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Retrozeiros 125—Lisboa.

Empreza Litteraria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877

Sede no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE THOMAZ

por M.ª Beecher Stowe

Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 réis

Condições da assignatura

1.º—A Cabana do Pae Thomaz publicará-se ha aos fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos snrs assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS de Francisco Mendes d'Oliveira

15. Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genobras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças e de muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento achá-se tudo que se deseja por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição. É NO FIM DA RUA DO CAES



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-teiramen e vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

é uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e a-ncar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para deisnetar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, qua as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

- Pomada anti-herpetica Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
 - Injecção adstringente calmante Cura todas as bleunorrhagias em mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
 - Especifico contra callos Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
 - Xarope vermifugo O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico Fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La Nature

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: 200 reis

Lisboa (pagos á entrega) (1) 220

Provincia e ilhas (1) 220

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remetttem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.